

## **Gestão participativa e a musicalização na educação infantil**

---

*Alexandre Ferreira de Lima*

*Graduado em Música pelo Claretiano – Rede de Educação, Uberaba/MG*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.73.18

## RESUMO

Este estudo discute sobre a importância da música como ferramenta pedagógica na Educação Infantil. Para isso, utilizou-se a revisão da literatura e o estudo de caso a partir da observação sistemática sobre o desenvolvimento de um projeto de musicalização em uma escola pública municipal de educação infantil de Uberaba-MG. Portanto, o caminho percorrido para a elaboração deste estudo seguiram os passos da pesquisa descritiva, qualitativa, bibliográfica e de campo. Estes recursos permitiram a compreensão do tema, levando-se em consideração estudos desenvolvidos sobre a musicalização na educação infantil. Defendeu-se a gestão participativa que reconhece esse processo como importante recurso para trabalhar com a interação, com regras e com atividades dirigidas de forma que a construção do conhecimento e o desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança sejam contemplados. Foi possível verificar a importância do aprendizado de música na socialização e aprendizagem, promover a dinâmica do ensino de música na escola, perceber as formas de interação da música com os demais eixos de trabalho nesta fase da escolarização e analisar as contribuições que o ensino de música pode proporcionar no desenvolvimento das crianças, principalmente na faixa etária de 03 (três) a 05 (cinco) anos.

**Palavras-chave:** música. educação infantil. gestão participativa. aprendizagem. prática docente.

## INTRODUÇÃO

A música na educação infantil é um tema relevante de estudo na área da educação e contribui significativamente para que as crianças possam reestruturar suas emoções e alcançar um equilíbrio natural. Para Craidy e Kaercher (2001, p. 130), “a música é uma linguagem criada pelo homem para expressar suas ideias e seus sentimentos, por isso está tão próxima de todos nós”.

Partindo desse pressuposto, idealizou-se esse trabalho com o objetivo de realizar um estudo teórico e de campo para entender como a música pode auxiliar os professores no dia a dia nas salas de aula da educação infantil.

A problemática surgiu no momento em que se perceberam as dificuldades de alguns professores em inserir a música em sua prática pedagógica, ou seja, planejar atividades que priorizem a música. Sabe-se que a música estimula o desenvolvimento psicológico da criança, facilita a imaginação, a criatividade e a ludicidade.

Por meio do estudo teórico embasado em autores como: Cury (2002); Veiga (2001). Demo (2000) e outros que tratam de conceituar gestão participativa e Projeto Político Pedagógico, defendendo uma escola de qualidade, por meio de uma gestão participativa, mantendo o compromisso com a comunidade nas práticas cotidianas da escola. Também Bréscia (2003), Gainza (1988), Barreto (2000), Craidy e Kaercher (2001), Snyders (1992), Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1998) que tratam especificamente sobre a importância da música na escola. Para o estudo metodológico, utilizou-se Minayo (1994) e Chizzotti (1991) que auxiliaram na observação do desenvolvimento de atividades inseridas no contexto escolar por meio da aplicação de um projeto proposto pela gestão escolar, em uma escola municipal de educação infantil da cidade de Uberaba-MG.

Assim, em linhas gerais, este trabalho consta de uma fundamentação teórica e um estu-

do de caso que contempla a temática: Gestão Democrática e Musicalização.

A trajetória metodológica da pesquisa foi realizada em duas fases, ou seja, a pesquisa bibliográfica, importante para a construção teórica por meio do levantamento das fontes para a argumentação e credibilidade da investigação, com o uso dos autores que ajudaram a entender melhor o assunto e, a pesquisa de campo, que segundo Minayo (1994, p.12), "tem como objetivo criar um conhecimento partindo da realidade". Assim, como campo empírico da pesquisa, escolheu-se uma escola de educação infantil pública municipal da cidade de Uberaba-MG.

O estudo está disposto em três momentos. No primeiro momento, apontou-se o conceito de gestão democrática, suas características e como estão sendo organizadas as normas que regem sua finalidade dentro do processo escolar. Na sequência, ou seja, no segundo momento, enfocou-se a importância da música no contexto da educação infantil, apresentando o Projeto de Musicalização inserido no Projeto Político Pedagógico da escola. Este projeto vem sendo defendido por aqueles que buscam a melhoria da qualidade de ensino, mostrando alguns elementos fundamentais para a construção e reconstrução do conhecimento das crianças com o auxílio da música, destacando as etapas, sua elaboração e sua contribuição no contexto de aprendizagens escolares. No terceiro momento, apresentou-se a análise dos dados coletados, o qual traduz uma realidade que precisa ser efetuada na escola visando a participação dos professores de forma coletiva e democrática no processo educacional.

É importante destacar que o trabalho procurou mostrar como se dá a participação dos professores e comunidade escolar na execução do Projeto de Musicalização, ou seja, se há realmente o envolvimento de todos na realização das atividades, apontando pontos positivos e negativos.

Espera-se que o conhecimento construído por meio deste trabalho possa contribuir como uma rica experiência aos professores de educação infantil, no sentido de levantar hipóteses e direcioná-las para garantir um melhor entendimento do que a música pode desenvolver na educação infantil.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo gestão vem de "gentio", que por sua vez vem do "gerere" (trazer em, produzir). Gestão é o ato de administrar um bem fora-de-si (alheio), "mas também é algo que traz em si porque nele está contido. E o conteúdo deste é a própria capacidade de participação, sinal maior da democracia" (CURY, 2002, p. 27).

Partindo desse conceito, entende-se a gestão participativa, como um novo modo de administrar uma realidade, já que se traduz pela comunicação, pelo envolvimento coletivo e pelo diálogo.

Na gestão democrática, a educação é tarefa de todos: família, governo e sociedade. Mas, para que ocorra essa sintonia é necessária a participação de todos os segmentos que compõem o processo educacional, na elaboração do Projeto Político-Pedagógico escolar (PPP).

Em relação ao Projeto Político-Pedagógico, Veiga (2001) indica que

O Projeto Político Pedagógico busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político e com os interesses reais e coletivos da população majoritária. Sendo pedagógico, deve ser reconhecido como um elemento, no sentido de se definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. (VEIGA, 2001, p. 23)

Entretanto, a relação entre gestão e PPP não é simples, de curto prazo, mas também, não é um processo tão complexo ou irrealizável, mas que necessita da participação de todos os envolvidos na educação. Por isso, a presença da sociedade na escola, é de grande relevância principalmente para acompanhar o que acontece e assim poder participar nas decisões dentro da instituição.

Em relação ao projeto político-pedagógico, Demo (2000, p. 261) indica que este projeto “requer a participação de todos, na medida em que esse documento estabelece metas e objetivos, bem como a melhor maneira de alcançar as metas propostas”. Um projeto de qualquer natureza requer riscos e propõe a busca de uma realidade, aprimorando-se a real situação em que está inserido.

Considera-se o projeto político-pedagógico como ponto de partida para o compromisso formal com o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Assim, esse projeto na escola tem como objetivo propor e intervir onde a necessidade do aluno requer maior atenção, na tentativa de multiplicar seu conhecimento.

Neste sentido, ressalta-se o Projeto de Musicalização de uma escola municipal de educação infantil, inserido no projeto político-pedagógico da mesma unidade, como importante requisito para as atividades pedagógicas e didáticas que diretamente contribui para os objetivos prioritários da escola, que são as atividades educacionais e a aprendizagem do aluno.

De acordo com Veiga (2001, p. 11), o projeto pedagógico não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas “um produto específico, que reflete a realidade escolar, situada em um contexto mais amplo, de quem recebe influência e, que, pode ser por ela influenciado”.

Nesse sentido, defende-se a ideia de que ao inserir o Projeto de Musicalização no PPP da escola compete a todos os envolvidos “a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação-reflexão”. (VEIGA, 2001, p. 56).

Vale ressaltar que, ao construir seu projeto, a escola precisa ter em mente o que tem intenção de fazer, realizar. Nessa perspectiva, torna-se necessária a gestão participativa de acordo com a realidade escolar, buscando o possível para garantir um futuro diferente do presente.

Nas palavras de Gadotti (2000):

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um percurso de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de melhor para o presente e envolve seus atores e autores. (GADOTTI, 2000, p. 45).

Nessa perspectiva, o Projeto de Musicalização vai além de um simples planejamento, com planos de ensino e atividades diversas. O projeto não é algo que se constrói e em seguida é arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas

burocráticas. É construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

## **METODOLOGIA**

O caminho metodológico para a elaboração deste trabalho seguiu os passos da pesquisa bibliográfica, qualitativa e de campo. Estes recursos permitiram uma leitura sistemática do referencial teórico e a análise dos dados.

O referencial teórico envolveu a importância de uma gestão participativa a fim de definir as categorias necessárias ao aprofundamento e discussão sobre a musicalização no espaço escolar.

Partindo desse estudo, optou-se por trabalhar com a abordagem qualitativa que segundo Chizzotti (1991, p. 79) “[...] parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito”, o que permite uma compreensão mais ampla e clara sobre o objeto de investigação que, nesse caso, é a música na Educação Infantil.

Ressalta-se que a pesquisa qualitativa, se dedica à análise dos significados que os indivíduos dão às ações (CHIZZOTTI, 1991), ou seja, a aplicação das atividades de música desenvolvidas na escola. Assim, o texto foi organizado buscando apresentar a importância da gestão participativa e as possibilidades da música como ferramenta pedagógica para as classes de Educação Infantil.

Na organização do Projeto, caracterizado como pesquisa de campo, foi realizado um diagnóstico em uma escola pública municipal de educação infantil da cidade de Uberaba-MG.

Segundo Gonçalves (2001),

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. (GONÇALVES, 2001, p. 67).

Tal pesquisa funcionou como uma intervenção e possibilitou a inserção da música no contexto escolar, constituindo-se parte do planejamento semanal das professoras, como geralmente é solicitado pelas normas e diretrizes da Educação Infantil. Trata-se de um dos momentos mais importantes desse trabalho, uma preocupação da gestão escolar, aplicado no contexto da educação infantil de uma escola pública municipal de educação infantil da cidade de Uberaba-MG.

### **Análise da intervenção**

O projeto de musicalização foi idealizado para ser desenvolvido com as crianças de 03, 04 e 05 anos de idade, que frequentam respectivamente as salas de Maternal – 03 anos; Pré I – 04 anos e Pré II – 05 anos de uma escola de educação infantil pública municipal da cidade de Uberaba-MG. A escola conta com um número de 150 (cento e cinquenta) crianças, funciona nos turnos matutino e vespertino e está situada em um bairro periférico da cidade, onde a comunidade escolar é bem participativa.

Todo o trabalho pedagógico envolvendo a música na escola embasou-se em um projeto específico. Assim, após elaborado o projeto e iniciado as ações, foi possível perceber como as crianças gostam de cantar e ouvir músicas. Até por que, não dá para imaginar a Educação Infantil sem a música, pois, ela permeia todo trabalho na Educação.

O desenvolvimento do projeto de musicalização na escola, proporcionou o resgate das brincadeiras de roda, que envolveram cantigas como: “O cravo brigou com a rosa”, “A linda rosa juvenil” e outras e ainda parlendas como: “A galinha do vizinho”, “Atirei o pau no gato”, etc.

Nesse caso, cita-se o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1988)

As crianças interagem com a música, as brincadeiras e aos jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo personalidades e significados simbólicos aos objetos sonoros e a sua produção musical. (BRASIL, 1998, p. 67).

Assim, quando começou a dar o sinal por meio de música, percebeu-se que as crianças se empolgaram e foram dizendo outros tipos de sons que costumam ouvir. Após esse momento, pediu-lhes que ficassem em silêncio para ouvir os diversos sons que podemos ouvir no ambiente que estamos. Foram ressaltadas, as pessoas conversando; barulhinhos de vasilhas na cozinha; galo cantando no quintal do vizinho; cachorro latindo; telefone tocando; criança gritando e outros. Perceberam que o ambiente possui vários tipos de ruídos, alguns são agradáveis e outros desagradáveis ao nosso ouvido.

Em outro momento iniciou-se um trabalho com instrumentos e para isso idealizou-se trabalhar a bandinha rítmica. Foi utilizada a improvisação, a interpretação e a composição musical no sentido de identificar e expressar sensações, sentimentos e pensamentos. Cada criança confeccionou com seus pais, um instrumento sonoro para ser utilizado na sala como brinquedo sonoro. Além disso, confeccionaram-se na sala de aula outros instrumentos a partir de elementos sonoros disponíveis na escola.

Para estes instrumentos foram usados diversos materiais como garrafa pet, pedrinhas, casca de coco, feijões, tintas, pedaços de madeira e outros.

Esse momento lúdico foi uma das atividades mais estimulantes para as crianças, pois partiu de um dos aprendizados mais agradáveis e divertidos. O momento proporcionou melhor coordenação motora; despertou a sensibilidade e criatividade; auxiliou na comunicação; proporcionou a interação do trabalho em grupo; o aumento da autoestima, aprendizagem das letras do alfabeto, de ritmos, etc.

É importante destacar que ao explorar materiais diversos usados na fabricação dos instrumentos da bandinha e a escuta de obras musicais para perceber o ritmo dos instrumentos, foi possível entender o quanto esse trabalho propicia o contato e a experiência com a linguagem musical.

Desse modo, destaca-se que as atividades desenvolvidas de acordo com os temas sugeridos nos planejamentos, envolveram a memória musical, onde foram selecionadas canções curtas e de fácil memorização, ressaltando temas como: o corpo, a primavera, o alfabeto, etc. Nestes momentos, as crianças usaram as mãos, batendo palmas, gestos com os dedos, pés, etc.

Também foram propícias para desenvolver a percepção auditiva, pois ao ouvir os diferentes tipos de sons, as crianças começaram a se concentrar, a ouvir e manter o silêncio.

Outro momento envolveu jogos de imitação, diferenciação de sons e ruídos, músicas com numerais e alfabeto. Neste momento foi possível explorar diferentes instrumentos de som, jogos e brincadeiras, promovendo a inserção da música na escola.

Para perceber os diferentes tipos de sons/ruídos, foi proposto às crianças, deitar no chão (utilizando colchonetes ou tapete) e ouvir diferentes sons/ruídos, como: barulho de água, pássaros, animais, crianças brincando, pessoas conversando, etc.

É importante destacar que toda atividade a ser trabalhada era apresentada na rodinha de conversa, para todas as salas e no Pré II sempre proposto fazer um texto coletivo.

Priorizou-se também o uso de CDs de músicas folclóricas, onde as crianças puderam representar os sons através dos gestos corporais. Também usaram materiais diversos para fazerem barulho, como: copo plástico amassado, cadeira arrastando, palmas, bexigas, etc.

Ressaltou-se a importância da música infantil, por isso foi proposto montar um álbum de canções da infância como culminância do projeto. Esse álbum teve a participação das crianças na produção da representação das músicas nele contidas e dos pais que ajudaram a escolher o repertório.

Em outro momento, também foram realizadas apresentações teatrais pelas crianças com músicas, quinzenalmente, como ficou acordado em reunião. Utilizaram músicas com números de músicas populares, para que as crianças aprendessem a sequência numérica e alfabética.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo teórico sobre a gestão participativa e a importância da musicalização no contexto da educação infantil, foi possível entender que a escola pesquisada, atualmente busca trabalhar o desenvolvimento da criança de uma maneira integral, usando atividades musicais para trabalhar temas de todas as naturezas, exigidas pelo planejamento escolar.

A música na educação infantil foi inserida como um componente importante em todas as áreas de desenvolvimento, relacionando-se com as atividades de rotina, para que o aluno saiba conhecer, aproximar e identificar a importância da educação musical, das emoções e lógicas que guiam e constroem o envolvimento com a música.

Ao construir instrumentos musicais com as crianças, percebe-se que é uma alternativa de grande valor educativo, pois além da manipulação da atividade motora envolvida na ação de montar um objeto, a criança compreende melhor que a característica do som depende da característica do instrumento.

Sendo assim, destaca-se que a música auxilia os professores no desenvolvimento da criança, possibilitando-lhe conhecer a realidade, através das atividades de natureza lúdica, o que é um fator essencial e indispensável ao desenvolvimento da criança em sua totalidade, pois ao se trabalhar atividades que contribuem para o desenvolvimento infantil, através das brincadeiras e música, além de promover o desenvolvimento global, incentivam a interação e a formação de

um cidadão crítico e reflexivo.

Neste caso, o estudo auxiliou na compreensão de que a música é fator preponderante no processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, é papel do professor conhecer o desenvolvimento cognitivo de cada idade e suas potencialidades, bem como daquelas crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, pois só assim o professor saberá que direção tomar na escolha de atividades e para que estas venham ao encontro de seus objetivos.

Com as atividades musicais, as crianças puderam desenvolver a coordenação motora, a atenção, o movimento ritmado, o conhecimento quanto à posição do corpo, direção a seguir e outros; participando do desenvolvimento em seus aspectos cognitivos e sociais; desenvolvendo livremente a expressão corporal que favorece a criatividade; adquirindo hábitos de práticas recreativas para serem empregados adequadamente nas horas de lazer; adquirindo hábitos de boa atividade corporal; estimulando em suas funções orgânicas, visando ao equilíbrio da saúde dinâmica e desenvolvendo o espírito de iniciativa, tornando-se capaz de resolver eficazmente situações imprevistas.

Trata-se, portanto, de um objeto de conhecimento que auxilia o desenvolvimento de todas as áreas do conhecimento, já que é a forma de comunicação que envolve a todos, facilitando seu relacionamento no meio social e, também, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem bem como da coordenação motora.

A aprendizagem por meio da música, além de promover o gosto e o senso musical, favorece a expressão artística formando o ser humano com uma cultura musical desde criança, sendo capaz de usufruir da música, analisá-la e compreendê-la.

Não se pode deixar de ressaltar a importância de uma gestão participativa, entendida pelos autores pesquisados como um movimento específico para ampliar as possibilidades de uma educação de qualidade. Do mesmo modo, também por parte da pesquisa bibliográfica, ficou estabelecido que a musicalização é uma excelente ferramenta pedagógica na educação infantil.

É relevante destacar que não se trata de inserir professores específicos da área de música, nem a formação de instrumentistas, concertistas e nem dominar instrumentos ou cantar almejando uma carreira profissional como músico, mas de um trabalho que objetiva o desenvolvimento da criança, aliando a música a elementos pertinentes do currículo da educação infantil.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para o repensar sobre o papel da música na educação infantil, revendo conceitos e a resignificação da música na educação infantil, como uma prática possível.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Sidirley de Jesus. *Psicomotricidade: educação e reeducação*. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BASTOS, João Baptista. *Gestão Democrática*. Rio de Janeiro: DP & A: SEPE, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Formação Pessoal e Social*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa, n.116, p.245-262, jun. 2002.

DEMO, P. Pesquisa e Informação Qualitativa. Campinas/SP: Papyrus, 2000.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de psicopedagogia musical. 3. Ed. São Paulo: Summus, 1988.

GONSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP: Alínea, 2001.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria método e criatividade. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Escolas Municipais de Uberaba, Minas Gerais. Prefeitura Municipal de Uberaba, 2013-2016.

SANT'ANNA, Ilza Martins. Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: Novas tecnologias, trabalho e educação. Petrópolis /RJ : Vozes, 1994.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? 3º ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Jusamara. *et al.* O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do Ensino Fundamental. Série Estudos: n. 6, nov. Porto Alegre, 2008.

VEIGA, I. P. A. (Org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 23. ed. Campinas: Papyrus, 2001.